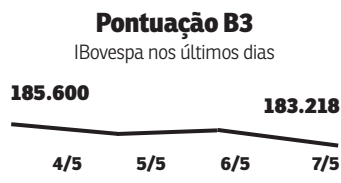
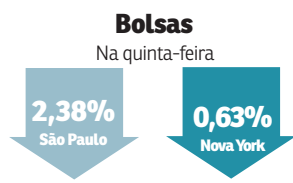




7 • Correio Braziliense — Brasília, sexta-feira, 8 de maio de 2026



Na quinta-feira
R\$ 4,923
(+ 0,05%)

Dólar

	Últimos
30/abril	4,952
4/maio	4,967
5/maio	4,911
6/maio	4,920

Salário mínimo
R\$ 1.621

Euro
Comercial, venda
na quinta-feira
R\$ 5,777

CDI
Ao ano
14,40%

CDB
Prefixado
30 dias (ao ano)
14,39%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Novembro/2025	0,18
Dezembro/2025	0,33
Janeiro/2026	0,33
Fevereiro/2026	0,70
Março/2026	0,88

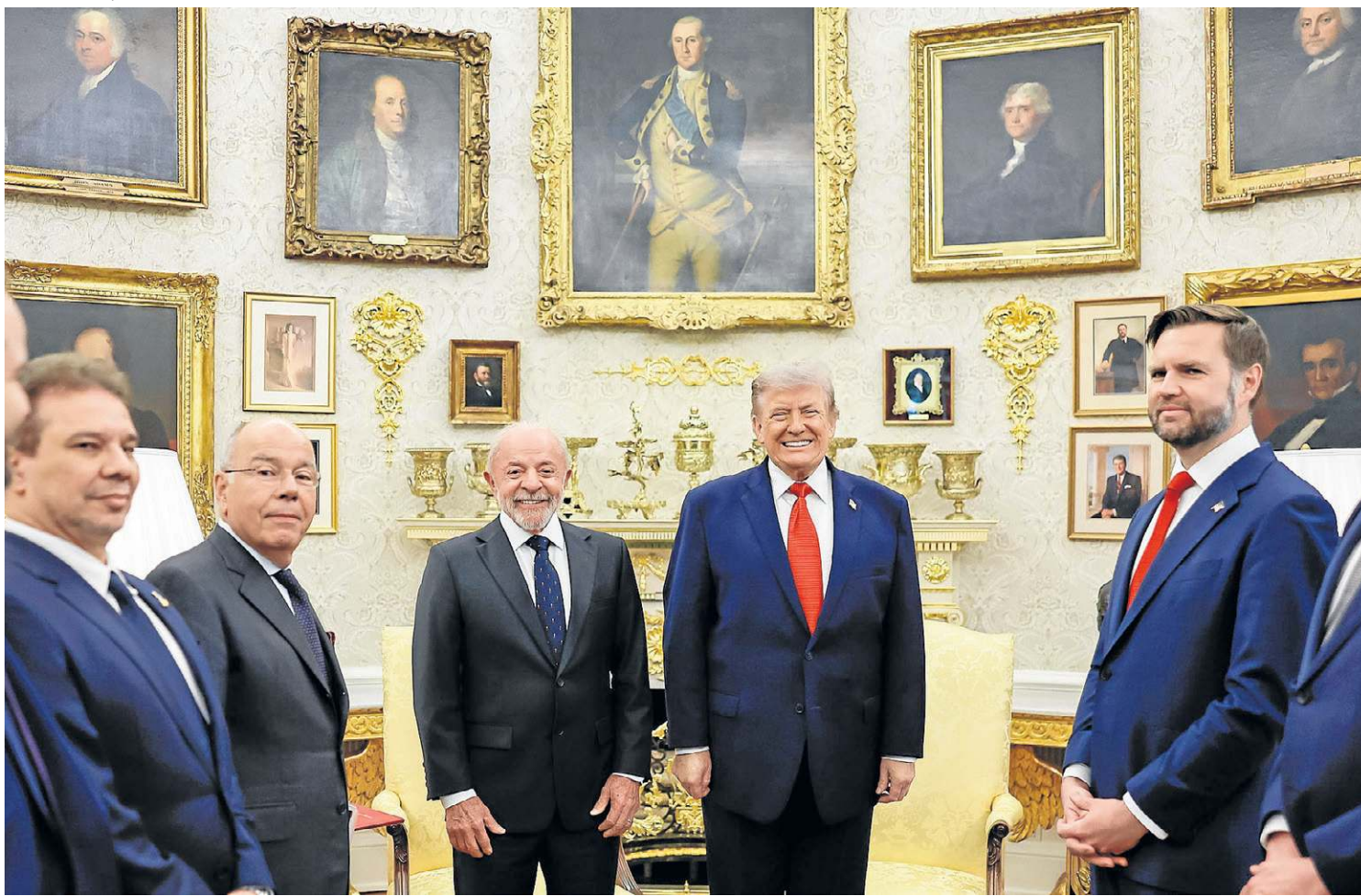
RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O Brasil de portas abertas para os EUA

Ideologias à parte, terras raras e tarifas sobre produtos brasileiros foram os temas na reunião entre Lula e Trump em Washington

» VICTOR CORREIA

Ricardo Stuckert / PR



Na reunião de trabalho entre Lula e Trump, cada líder levou cinco ministros, especialmente da área econômica

A reunião entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ontem, trouxe uma perspectiva otimista para a relação comercial entre os dois países, ao menos na visão da comitiva brasileira. O encontro ocorreu na Casa Branca, em Washington, com a participação de cinco ministros de cada lado. Classificada como uma “reunião de trabalho”, menos formal do que uma visita de Estado, a viagem não rendeu assinatura de acordos nem novos anúncios, mas serviu para mostrar o bom relacionamento dos dois chefes de Estado, apesar do distanciamento ideológico.

Os países iniciaram tratativas para avançar nas negociações, especialmente no comércio bilateral. A pedido de Lula, o encontro ocorreu sem a presença da imprensa, e sem a declaração conjunta normalmente realizada entre chefes de Estado. Após deixar a Casa Branca, na embaixada do Brasil, ele recebeu a imprensa. A reunião durou quase o dobro do tempo previsto, o que foi atribuído à boa disposição dos dois lados para negociar.

“Eu estou muito otimista. Tem uma divergência entre eles e nós que ficou explicitada na reunião”, respondeu Lula ao ser questionado sobre as tarifas americanas. Apesar de a maior parte do tarifário já ter sido revogada, alguns produtos ainda estão sancionados. “Nós levantamos a tese de que está havendo uma fiscalização que nós achamos que não tem procedência. Eles levantaram a tese de que o Brasil está cobrando imposto demais”, acrescentou o presidente. Com a divergência, os dois governos concordaram em criar um grupo de trabalho para revisar a relação comercial, que dará resultados em 30 dias. “Quem estiver errado, vai ter que ceder”, frisou o petista.

O grupo de trabalho será comandado pelo ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Márcio Elias Rosa, e pelo secretário de Comércio americano, Howard Lutnick.

Lula aproveitou o momento para alfinetar o afastamento dos EUA, enquanto o comércio com a China cresceu. “Durante todo o século 20,



Muitas vezes, nós fazemos licitações internacionais para uma rodovia, uma ferrovia, e os EUA não participam. Quem participa são os chineses”

Luiz Inácio Lula da Silva,
presidente da República

os EUA foram o maior parceiro comercial do Brasil. Começou a perder hegemonia a partir de 2008, se não me falha a memória, porque a China entrou no espaço para comprar

coisas brasileiras que interessavam aos chineses. É importante que os Estados Unidos voltem a ter interesse nas coisas do Brasil. Muitas vezes, nós fazemos licitações internacionais para uma rodovia, uma ferrovia, e os EUA não participam. Quem participa são os chineses”, enfatizou.

Outro tema central do encontro foi a exploração de terras raras, já que o governo americano tem grande interesse na exploração dos minérios brasileiros. Lula disse ter explicado para Trump o projeto de lei (PL) aprovado pela Câmara dos Deputados, na quarta-feira, para criar o marco legal das terras raras e minerais críticos. O petista destacou que, com a medida, o governo trata a questão como “soberania nacional”. Também garantiu que o Brasil está aberto aos investimentos americanos no setor. “O que nós dissemos para os EUA é que nós não temos veto a nenhum país que queira participar com o Brasil. O Brasil é que tem a obrigação de

ter uma regulamentação em que o Brasil seja soberano”, explicou Lula.

Trump, por sua vez, classificou o encontro como positivo e destacou as negociações, justamente, em torno do comércio. “Acabei de concluir meu encontro com Luiz Inácio Lula da Silva, o muito dinâmico presidente do Brasil. Discutimos muitos tópicos, incluindo comércio e, especialmente, tarifas. O encontro correu muito bem. Nossos auxiliares combinaram de se reunir para discutir alguns pontos-chave. Novas reuniões serão marcadas nos próximos meses, como for necessário”, escreveu o republicano na Truth Social, sua rede social.

Crime organizado

Apesar de terem conversado sobre o combate ao crime organizado, em meio a uma movimentação do governo americano para classificar o PCC e o CV como organizações terroristas, Lula disse que a

classificação das facções não foi discutida. Ele aproveitou para informar que o governo vai lançar, na próxima semana, um pacote com novas medidas. “Vamos lançar um plano de combate ao crime organizado. Quem escapou até semana que vem, tudo bem. Mas, quem não escapou, não vai escapar mais”, frisou.

Lula também disse ter pedido a Trump que devolva os vistos suspenso. As medidas atingem ministros do Supremo, autoridades do governo federal e seus familiares, e foram impostas como forma de pressionar contra o julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro. “Entreguei a lista dos nomes brasileiros que ainda estão proibidos de entrar nos Estados Unidos. Como foi aprovada a dosimetria no Congresso Nacional, que vai diminuir a pena de todo mundo, quem sabe o Trump entenda a necessidade de liberar o visto desses brasileiros que estão proibidos de entrar aqui”, contou Lula.

Balança negativa

» RAPHAEL PATI

As exportações brasileiras para os EUA seguem em queda na comparação com o ano anterior, de acordo com os dados da balança comercial divulgados, ontem, pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic). Apesar do superávit de US\$ 200 milhões obtido em abril, no acumulado de janeiro ao mês passado, as exportações para os Estados Unidos caíram 16,7% e atingiram US\$ 10,9 bilhões. Já as importações caíram 13%, totalizando US\$ 12,27 bilhões. O resultado, é o saldo negativo de US\$ 1,36 bilhão.

Sobre o resultado no ano, o diretor de Estatísticas e Estudos de Comércio Exterior do Mdic, Herlon Alves Brandão, explicou que no primeiro semestre do ano passado houve um aumento significativo das exportações para os EUA em virtude das incertezas em relação à imposição de tarifas sobre o Brasil.

“Tivemos um primeiro semestre com crescimento forte devido a essa incerteza, então temos uma base de comparação alta e esperamos que essa comparação interanual no primeiro semestre mostre uma queda para a exportação por conta desse fenômeno, uma incerteza que nós tivemos no ano passado”, destacou Herlon, em coletiva.

Em fevereiro, as tarifas específicas para o Brasil foram retiradas. Desde então, a maioria dos produtos exportados para os EUA têm uma tarifa uniforme de 10% equivalente à de diversos países. Além disso, ainda há as tarifas da Seção 232, que afetam aço e alumínio, por exemplo, em 50%. “Mas isso vale para todas as origens do produto. Não temos um fenômeno específico para o Brasil”, explicou, ainda, o diretor.

Por outro lado, de acordo com o relatório do Mdic, a balança comercial brasileira com todos os países foi positiva em US\$ 10,5 bilhões em abril. O superávit representa crescimento de 37,5% na comparação com o mesmo mês do ano passado. No ano, o saldo é positivo em US\$ 24,8 bilhões, com crescimento de 43,5%.

Para Ibram, lei das terras raras é avanço

» PEDRO JOSÉ*

O diretor-presidente do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), Pablo Cesário, afirmou que o projeto aprovado pela Câmara dos Deputados sobre minerais críticos e estratégicos representa um avanço para o setor, especialmente pela criação de mecanismos de incentivo à industrialização e pesquisa.

Segundo Cesário, o texto mantém a estrutura construída ao longo das discussões na Câmara e segue práticas adotadas internacionalmente para a regulação de minerais estratégicos. “O projeto traz o que acreditamos ser a boa prática na regulação de minerais críticos e estratégicos ao redor do mundo, deixando uma lista

de critérios em vez de estabelecer produtos”, afirmou.

O executivo destacou que a proposta estabelece prioridade para processos de licenciamento ambiental e cria medidas voltadas à inovação e pesquisa, sem alterar exigências ambientais já existentes. Entre os instrumentos previstos estão debêntures incentivadas para industrialização, incentivos fiscais, créditos tributários e um fundo garantidor para a atividade mineral.

Cesário também relacionou o projeto a outras iniciativas públicas voltadas ao setor. Ele citou o edital de R\$ 3 bilhões da Finep para pesquisa em mineração e uma nova linha de financiamento do BNDES. “Hoje temos uma política de

Divulgação



Para Cesário, a lei consolida uma política de minerais críticos

industrialização de minerais críticos e estratégicos”, afirmou.

Apesar da avaliação positiva, o representante do Ibram disse que alguns pontos considerados importantes ficaram fora do

relatório final. Entre eles, a possibilidade de utilização da “lei do bem” na mineração.

*Estagiário sob a supervisão de Edla Lula

Ibovespa cai 2,38% e dólar fica estável

O bom tom após a reunião entre os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Donald Trump não foi suficiente para animar os investidores e o mercado financeiro durante as operações de ontem. Apesar de ambos os líderes terem classificado positivamente o primeiro encontro presencial neste ano, que teve que ser adiado por dois meses, tanto a bolsa brasileira quanto as norte-americanas fecharam no patamar negativo ao final do pregão.

O Índice da Bolsa de Valores de São Paulo (Ibovespa/B3) desabou 2,38%, aos 183.218 pontos, o que representa uma perda de mais de 4 mil pontos em um só dia. Nos EUA, o Dow Jones, principal referência na Bolsa de Nova York, teve o pior

desempenho entre os índices norte-americanos, com uma queda de 0,64% no fechamento.

No mercado cambial, o dólar comercial encerrou o dia praticamente no zero a zero, com mais 0,05%, após passar quase o dia todo em queda. O analista da Ouro Preto Investimentos Bruno Komura explica que o movimento contido do câmbio tem relação com os juros no país.

“Apesar de a gente ver esse fluxo saindo da bolsa, quando a gente vê a alocação no Brasil, principalmente em moeda e em juros, continua sendo muito favorável para a gente, porque a gente tem um diferencial de juros muito alto em relação aos Estados Unidos”, destaca o especialista. (RP)